Ecletismo em Manaus: Conforto Térmico
(Márcia Honda Nascimento Castro)

Caracterizado pela mistura de dois ou mais estilos arquitetônicos em uma mesma edificação, o ecletismo ou historicismo surgiu em berço europeu.

Ao ser trazido para o Brasil, entre fins do século XIX e início do século XX, foi alvo de diversas críticas, especialmente por nacionalistas, inconformados com a desvalorização da cultura local e com o caráter elitista da nova tendência, pois era indicativo de classes mais abastadas o rebuscamento exacerbado das ornamentações.

Perfeitamente fundamentada a inquietação, porém compreensível a cópia da manifestação artística, uma vez que todo o referencial de desenvolvimento e de glamour da época provinha da Europa.

Detenhamo-nos a abordar um aspecto positivo às edificações aqui construídas, seguindo à risca a diversidade de estilos, em voga à época mencionada: trata-se do conforto térmico. Para tanto, utilizaremos o repertório manauara, ainda resistente ao tempo e à ação de depredadores do patrimônio histórico local.

Nas referidas edificações, percebem-se recursos diversos para promover o arejamento e a iluminação dos ambientes, tais como:

Porão -Os porões consistem em um dos diferenciais entre as edificações produzidas a partir do final do século XIX e suas precursoras do período colonial, posto que estas últimas não os apresentavam. Possuindo aberturas, normalmente gradeadas, permitiam a ventilação e a iluminação deste local que, com a evolução da tipologia dos imóveis, abandonam o caráter inicial exclusivamente higienista evitar que o imóvel nascesse diretamente do solo e promover o arejamento do pavimento superior para adquirir uma funcionalidade com o aumento do pé-direito, o cômodo passa a ser utilizado como depósito ou abrigo para serviçais, sendo acessado pelo interior ou pelas laterais do imóvel, e, posteriormente, como parte alugável, para ser utilizada por atividades comerciais, de serviços ou moradia com acesso direto pela fachada principal, garantindo a privacidade dos proprietários;

Escadas - As escadas feitas em madeira ou em ferro, poderiam apresentar espelhos com elementos vazados, permitindo arejamento e iluminação dos cômodos inferiores às mesmas;

Bandeira - As bandeiras consistem na parte superior, fixa ou móvel, das esquadrias. Em formatos variados arcos plenos, trilobados, ogivais, vergas retangulares, etc -poderiam ser constituídas por guarnição de madeira e vidro, ou apresentando gradis, promovendo iluminação e ventilação dos interiores;

Esquadrias - Portas e janelas, com suas dimensões gigantescas, permitiam maiores áreas de ventilação e de iluminação às edificações. Mesmo fechadas, suas tipologias permitiam o conforto térmico, com a presença de placas de vidro, áreas com venezianas, gradis e elementos vazados em suas folhas;

Óculos - Aberturas em formato circular, aplicadas às fachadas, em estruturas de ferro, madeira e/ou vidro, concediam ventilação e iluminação;

Cobertura - Algumas estruturas de telhado, em formato lanternim, permitiam a circulação de ar e a iluminação. As águas-furtadas, corpos salientes ao telhado, podendo apresentar cobertura em uma água, em inclinação menor que a água onde se insere, ou possuir cumeeira e rincão com duas águas, também permitiam os mesmos recursos dos lanternins, possibilitando o aproveitamento dessa área como cômodo;

Telhas - As telhas capa-canal (resquícios da época colonial) e as planas, freqüentes à época mencionada, eram constituídas de barro, material com pouca absorção térmica. Algumas peças eram constituídas de vidro, permitindo iluminação dos ambientes. Outras, também em barro, apresentavam um elemento semelhante a um cone, com aberturas (respiros), para promover a ventilação;

Pé-direito elevado - Os pés-direitos dos cômodos, variando de 4 a 6 m, em geral, permitiam uma perfeita convecção das correntes de ar, posto que, com maiores alturas, aumenta o distanciamento entre as massas de ar quente e de ar frio.

Forros - Os forros poderiam apresentar faixas de elementos vazados, conhecidas como cianinhas, cuja denominação deve-se à semelhança, tanto na forma quanto na aplicação, com as rendas femininas. Normalmente confeccionadas em madeira, serviam para promover ventilação;

Clarabóias - Em forma de coifa, eram coroadas por telhas de vidro, permitindo iluminação dos ambientes;

Implantação nos lotes - A evolução das técnicas construtivas permitiu uma variação da disposição dos imóveis nos lotes, libertando-os da antiga tipologia geminada, necessária pelo caráter portante, estrutural das paredes, e promovendo os afastamentos e recuos, até o total desprendimento da edificação em relação aos limites dos terrenos. Além da privacidade alcançada, a nova disposição permitiu ambientes mais arejados e iluminados; Paisagismo - A introdução de jardins, possibilitada pelo surgimento de recuos e de afastamentos, foi relevante, posto que a vegetação consiste em fator importante no conforto ambiental: sua correta aplicação absorve a radiação solar e promove resfriamento do ar que irá penetrar na edificação.

Todos os elementos e recursos citados tornavam as edificações manauaras extremamente confortáveis, em termos de espacialidade considerando os elevados pés-direitos e o próprio dimensionamento dos cômodos e em termos de termicidade por propiciarem ambientes iluminados e arejados.

Fontes:

1. BENCHIMOL, Samuel. Manáos-do-Amazonas, Memória Empresarial. Manaus: Imprensa Oficial, vol. I, 1994.
2. FABRIS, Annateresa. Ecletismo na Arquitetura Brasileira. São Paulo: Nobel, 1987.
3. FILHO, Nestor Goulart Reis. Quadro da Arquitetura no Brasil. São Paulo: Editora Perspectiva, vol. 18, 1997.
4. LEMOS, Carlos A. C. Alvenaria Burguesa. São Paulo: Nobel, 1989.
5. "Manaus, Ontem e Hoje". Manaus: PMM, 1996.
6. Manual de Obras em Edificações Preservadas. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Turismos e Esportes, vol. 1 , 1991.
7. VASCONCELOS, Sylvio de. Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos. Belo Horizonte: Rona Editora, 1979.

(*) Márcia Honda Nascimento Castro é Arquiteta e Urbanista, Inspetora de Patrimônio Histórico e Turístico da SEC e professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Objetivo.

Fotos: Antônio Carlos Nascimento.

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura